



enade
Exame Nacional de Desempenho
dos Estudantes

GUIA DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DE ITENS

**BANCO NACIONAL DE ITENS
ENADE**

**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES**

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**



enade
Exame Nacional de Desempenho
dos Estudantes

**GUIA DE ELABORAÇÃO
E REVISÃO DE ITENS**
BANCO NACIONAL DE ITENS
ENADE
3ª Edição

Brasília-DF
Inep/MEC
2026

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR(DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

Taíse Pereira Liocádio

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO ENADE - CIE

Fernanda Cristina dos Santos Campos

EQUIPE TÉCNICA

André Teles Guedes

Andreia Alves Saraiva

Elisangela Landim dos Santos

Gizela Vieira Mendes

Irene de Oliveira Sousa

Jane Machado da Silva

Nadir Danne Fagundes

Paola Matos da Hora

Renata Lorrainy Amorele de Oliveira

Salete Teodoro dos Santos

Vanessa Carvalho do Nascimento

COORDENAÇÃO DE GERENCIAMENTO DO BNI - CBNI

Leandro de Castro Fiuza

EQUIPE TÉCNICA

Henric Pietro Vicente Gil

Luiz Filipe Silva Negri

Pedro Henrique Veira Cândido

Rosilene Cerri Renata Lorrainy Amorele de Oliveira

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DO ENADE - CGE

Davi Contente Toledo

EQUIPE TÉCNICA

Adna Vieira Cardoso

Cláudia Regina Raimundo

Christopher de Toledo Horta

Fernando Cesar Lira Neponuceno Junior

Geovana Dantas de Souza

Luciana dos Anjos Pereira Xavier de Mendonça

Robson Quintilio

Thamires Alves Brito

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)

Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)

Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)

Ricardo César Blezer

APOIO EDITORIAL

Janaína da Costa Santos

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Jéssica Oliveira Carvalho

NORMALIZAÇÃO

Aline Ferreira de Souza

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO

Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

José Miguel dos Santos

REVISÃO GRÁFICA

Érika Janaína de Oliveira Saraiva

Este documento é de uso restrito ao BNI-Enade.

Não é permitida sua reprodução e divulgação sem autorização prévia do Inep/Daes/CGENADE.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Guia de Elaboração e Revisão de Itens: Banco Nacional de Itens – Enade*. 3 Ed. Brasília, DF: Inep, 2026.

LISTA DE ABREVEATURAS/SIGLAS

CGEnade	Coordenação-Geral do Enade
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNI	Banco Nacional de Itens
CAA	Comissão Assessora de Área
CNCST	Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia
Daes	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IES	Instituição de Educação Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior



SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO

PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

APRESENTAÇÃO.....	6
.....	
OPERACIONALIZAÇÃO DO ENADE	8
1 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PROVA ENADE	9
1.1 ESTRUTURA DA PROVA.....	9
1.2 MATRIZES DE REFERÊNCIA.....	10
1.3 ENCOMENDA.....	10
2 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS ITENS DO BNI-ENADE	11
2.1 ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA: ESTRUTURA	11
2.1.1 ESTRUTURA DO ITEM	11
2.1.1.1 TEXTO-BASE.....	12
2.1.1.2 IMAGENS.....	13
2.1.1.3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14
2.1.1.4 ENUNCIADO	14
2.1.1.5 OPÇÕES DE RESPOSTA: GABARITO E DISTRATORES.....	14
2.1.1.6 JUSTIFICATIVAS DAS OPÇÕES DE RESPOSTA.....	15
2.1.2 TIPO DE ITEM	15
2.1.2.1 ITEM DE RESPOSTA ÚNICA.....	15
3 RECOMENDAÇÕES GERAIS: CHECKLIST	17
3.1 PREPARAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO/REVISÃO DE ITENS	17
3.2 ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS NA ELABORAÇÃO DOS ITENS EM GERAL	17



3.2.1	OBJETIVIDADE/PRECISÃO.....	18
3.2.2	CONCISÃO.....	18
3.2.3	ORIGINALIDADE/INEDITISMO	18
3.2.4	CLAREZA	18
3.2.5	IMPESSOALIDADE – USO DA NORMA-PADRÃO.....	18
3.2.6	ORDEM DIRETA	19
3.2.7	SENTIDO NÃO AMBÍGUO	19
3.2.8	ADEQUAÇÃO À ENCOMENDA.....	19
3.3	RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ITENS DE MÚLTIPLA ESCOLHA.....	19
3.3.1	TEXTO-BASE/ENUNCIADO/OPÇÕES DE RESPOSTA	19
3.3.2	ÚNICA RESPOSTA CORRETA.....	20
3.3.3	DISTRATORES PLAUSÍVEIS.....	20
3.3.4	SEQUÊNCIA LÓGICA DAS OPÇÕES DE RESPOSTA	20
3.3.5	EXTENSÃO E ESTRUTURA DAS OPÇÕES DE RESPOSTA	21
3.3.6	JUSTIFICATIVAS DAS OPÇÕES DE RESPOSTA.....	21
3.3.7	COESÃO E COERÊNCIA – ENUNCIADO E OPÇÕES DE RESPOSTA.....	21
3.3.8	PARALELISMO SINTÁTICO/HOMOGENEIDADE.....	21
3.3.9	DISCRIMINAÇÃO DO ITEM	21
3.3.10	CLAREZA E PRECISÃO DO ENUNCIADO	21
3.3.11	INDEPENDÊNCIA	22
3.3.12	CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO DA PROVA.....	22
3.3.13	TEMPO PARA RESPOSTA	22
3.3.14	FONTES PRIMÁRIAS, CONFIÁVEIS E TEMAS ATUAIS.....	22
3.3.15	REFERÊNCIAS	22
3.4	ADVERTÊNCIAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE ITENS	22
3.5	OUTRAS RECOMENDAÇÕES	23
3.5.1	INCLUSÃO DAS REFERÊNCIAS DE TEXTOS, GRÁFICOS OU IMAGENS	23
3.5.1.1	MODELOS DE REFERÊNCIAS	24
3.5.2	CONVENÇÕES ADOTADAS PELO INEP.....	24
3.5.2.1	MARCAÇÕES GRÁFICAS	24
3.5.2.2	SIGLAS.....	25
3.5.2.3	FÓRMULAS E EQUAÇÕES.....	25
.....		
	REFERÊNCIAS	26

APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) tem a missão de subsidiar a formulação e a implantação de políticas públicas educacionais, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do País. Para tanto, o Inep atua na produção de estatísticas educacionais e na elaboração de avaliações, exames e indicadores da educação básica e superior. No âmbito da educação superior, a avaliação é regulamentada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004), que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), nos termos do art. 9º, incisos VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O Sinaes visa assegurar o processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES), dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos seus estudantes. O referido sistema de avaliação tem por finalidades: i) a melhoria da qualidade da educação superior; ii) a orientação da expansão da sua oferta; iii) o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; e, especialmente, iv) a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A avaliação do desempenho dos estudantes, no âmbito do Sinaes, é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), instituído pela Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018, e alterado pela Portaria MEC nº 610, de 27 de junho de 2024, que estabeleceu o novo ciclo avaliativo. O Exame tem por objetivo aferir as habilidades e competências desenvolvidas ao longo da formação, com base nos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) e em dispositivos normativos e legislações que regulamentam o exercício profissional, vigentes e aplicáveis às respectivas áreas de avaliação.

Considerando os efeitos diretos e indiretos dos resultados do Enade para as IES, em articulação com as avaliações no âmbito do Sinaes e as políticas de regulação e supervisão do Ministério da Educação (MEC), o Exame tem se mostrado de grande importância para a educação superior. A relevância, a complexidade e a especificidade do Enade apontam para a necessária construção de instrumentos de avaliação com alta qualidade técnica.

Nesse sentido, o Inep criou, em 2011, o Banco Nacional de Itens do Enade (BNI-Enade), um acervo de itens elaborados com o objetivo de compor instrumentos de avaliação da educação superior, assegurados os critérios de sigilo, segurança, ineditismo e qualidade técnico-pedagógica. Para atender a essas demandas e, ao mesmo tempo, ampliar a participação da comunidade acadêmica nos processos de avaliação da educação superior, o Inep convoca publicamente, por meio de Edital de Chamada Pública, docentes interessados em participar do BNI-Enade na condição de elaboradores ou de revisores de itens.

Um aspecto fundamental do BNI-Enade é que esse modelo conta com a participação de docentes de IES de todo o País, com perfil de formação acadêmica e atuação nas respectivas áreas de avaliação, promovendo o aumento da participação da comunidade acadêmica nos processos de avaliação da educação superior. Esse engajamento confere maior transparência às atividades desenvolvidas pelo Inep e democratiza os instrumentos de avaliação, aproximando-os da realidade dos cursos de graduação oferecidos pelas IES brasileiras.

O presente Guia tem, portanto, o objetivo de orientar a elaboração e a revisão de itens com vistas ao contínuo aporte do BNI-Enade de forma colaborativa, por meio do trabalho desenvolvido em parceria com os docentes cadastrados como elaboradores e revisores, com as Comissões Assessoras de Áreas (CAAs), com a Comissão de Assessoramento Técnico (CAT) e com a equipe técnica do Inep.

OPERACIONALIZAÇÃO DO ENADE

Para a realização do Enade, além da equipe técnica do Inep, composta por pesquisadores tecnologistas, técnicos em assuntos educacionais e colaboradores de apoio administrativo, são convidados a participar do processo docentes da educação superior. Os docentes da educação superior são convocados a compor diferentes grupos de trabalho, com distintas atuações, a saber: i) elaboradores de itens e revisores técnico-pedagógicos; ii) membros da CAT.

O Inep é responsável por convidar e designar as CAAs dos cursos de graduação a serem examinados no Ciclo Avaliativo do Sinaes, as quais são nomeadas pelo(a) Presidente do Inep e formadas por professores da educação superior. A composição dessas comissões busca, sempre que possível, contemplar todas as regiões do País. Às CAAs compete elaborar as diretrizes de prova para a avaliação dos cursos de graduação; definir as encomendas dos itens que serão construídos para a edição do exame em questão; aprovar itens que integrarão o BNI; e selecionar os itens que irão compor a prova do Enade, além de indicar para descarte aqueles que não se adequam conceitual ou tecnicamente aos padrões do BNI-Enade.

As CAAs também contribuem com a elaboração do gabarito preliminar dos itens de múltipla escolha e com a expectativa de resposta padrão do item discursivo. São, ainda, demandadas a realizar análise da correção amostral e homologação da versão final do padrão de resposta da questão discursiva e homologação do gabarito dos itens de múltipla escolha. Ao final do processo, as CAAs emitem parecer sobre o Relatório Síntese de Área, produzido a partir dos resultados da avaliação, e contribuem para o aprimoramento da avaliação por meio da elaboração do Relatório Final da Comissão Assessora.

Os **elaboradores e revisores de itens para o BNI-Enade** são cadastrados e selecionados por meio de Edital de Chamada Pública, aberto aos docentes vinculados a IES de todo o Brasil e interessados em participar de atividades de elaboração de itens para o BNI.

Os docentes inscritos devem, entre outros requisitos: i) ter diploma de conclusão de curso de graduação de nível superior, observadas as exigências de formação específica para cada área a ser avaliada; ii) exercer ou ter exercido, nos últimos 24 meses, atividade docente no curso de graduação para o qual pretende efetuar inscrição; e iii) ter disponibilidade para as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do BNI.

Os elaboradores e revisores de itens para o BNI-Enade assumem um papel de grande relevância quando convidados a contribuir com a construção do instrumento, pois colocam sua experiência docente e seu conhecimento especializado da área à disposição do processo avaliativo em larga escala. Tais docentes

participam de uma capacitação voltada à compreensão dos aspectos técnicos e pedagógicos necessários à elaboração e revisão de itens para o BNI-Enade. Em seguida, recebem um determinado número de encomendas a partir das quais deverão elaborar os itens conforme as sugestões das CAAs.

Uma vez elaborados e revisados, os itens são encaminhados para a análise das CAAs, que procedem à leitura, à seleção, à revisão e ao descarte de itens, que sempre é motivado e justificado. Os itens aprovados pelas CAAs são dirigidos à revisão de língua portuguesa, de sensibilidade e de caráter técnico-pedagógico. Quando necessário, os itens podem passar por processos de adaptação e transcrição para os diversos formatos de prova que visam atender às singularidades pedagógicas de estudantes com deficiência. O Inep conta com a participação de especialistas, membros da CAT, que adaptam as provas convencionais ao formato de provas especiais, por exemplo, provas adaptadas ao Sistema Braille ou no formato Ledor, que objetivam atender as necessidades dos alunos com deficiência visual.

Todos os participantes envolvidos nos processos de elaboração do Enade devem ter reputação ilibada e prestar compromisso com a obrigatoriedade de guardar sigilo acerca de todas as informações relativas à produção do Exame.

1 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PROVA ENADE

1.1 ESTRUTURA DA PROVA

As provas do Enade desde o ano de 2025 passaram a ser constituídas por 45 (quarenta e cinco) itens, distribuídas em dois componentes de prova: no caso dos bacharelados, Formação Geral e Conhecimento Específico; e no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), Formação Geral dos CSTs e Conhecimento Específico, que derivam de uma matriz pré-fixada. A matriz do Enade é composta por perfil, competências, habilidades e objetos de conhecimento.

O componente de Formação Geral dos bacharelados e dos CSTs contará com 15 (quinze) itens. A Formação Geral dos CSTs será composta por 15 itens, dos quais cinco serão oriundos da Formação Geral dos bacharelados. Tanto a Formação Geral dos bacharelados quanto a dos CSTs buscam aferir a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos pertinentes à formação de um perfil esperado dos concluintes dos cursos de graduação. Ressalte-se que a Formação Geral dos CSTs abordará também conhecimentos acerca dos eixos tecnológicos dos cursos que serão avaliados.

O componente de Conhecimento Específico contará com 30 (trinta) itens que visam à avaliação de desenvolvimento de competências e à aquisição de conhecimentos esperados para o perfil profissional de cada curso, em níveis diversificados de complexidade.

É importante destacar que, no ano de 2026, os cadernos de provas do Enade dos cursos de bacharelado serão formados por Blocos Incompletos Balanceados (BIB) em espiral, como realizado no ano de 2025. Nesse modelo, os itens serão distribuídos em blocos que irão compor diferentes cadernos de prova. A metodologia de BIB em espiral permitirá a combinação de um número maior de itens necessários para medir a performance geral dos estudantes por curso, sem que todos os estudantes tenham que responder exatamente os mesmos itens. Nesse caso, o BIB de Formação Geral será composto por 25 (vinte e cinco) itens e o do Componente Específico por 50 (cinquenta) itens, entretanto os estudantes só responderão 15 e 30 itens respectivamente de cada área.

1.2 MATRIZES DE REFERÊNCIA

As provas do Enade têm como base principal a matriz de referência, elaborada a partir das DCNs, do CNCST e de dispositivos normativos e legislações de regulamentação do exercício profissional vigentes e atinentes às áreas de avaliação. Os cursos a serem avaliados no Enade serão definidos anualmente, em conformidade com as áreas do ciclo avaliativo, considerando as seguintes áreas gerais da Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica (Cine Brasil):

Ano I

- Educação
- Artes e Humanidades
- Ciências Sociais, Jornalismo e Informação
- Negócios, Administração e Direito

Ano II

- Educação
- Ciências Naturais, Matemática e Estatística
- Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
- Engenharia, Produção e Construção

Ano III

- Educação
- Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária
- Saúde e Bem-estar
- Serviços

As referidas matrizes para cada curso são publicadas anualmente por meio de portarias específicas e constituem documentos de referência que orientam as IES e os estudantes que serão avaliados no Exame.

1.3 ENCOMENDA

Os itens do BNI-Enade são elaborados e revisados com base em encomendas definidas em cada edição do Exame, a partir da matriz de prova da área. A encomenda de cada item apresenta as informações a seguir:

- **Habilidades:** aplicação prática de uma determinada competência para resolver uma situação complexa;
- **Objetos de Conhecimento:** elementos específicos dos conteúdos curriculares necessários para a resolução de problemas característicos das áreas avaliadas;
- **Nível de Dificuldade:** critério adotado na composição da encomenda que visa ao equilíbrio da prova. Informa se o item deve ser elaborado de forma fácil, média ou difícil da perspectiva do conjunto de estudantes que irão respondê-lo;
- **Informação Complementar:** requisito necessário para o atendimento integral da encomenda. Apresenta informação adicional para a elaboração do item, por exemplo, a recomendação para o uso de tabela, gráfico, figura, desenho etc.

A encomenda orienta, portanto, elaboradores e revisores no processo de construção e análise de itens. Esses especialistas devem interpretar a encomenda e elaborar/revisar o item da forma mais adequada à aferição das características propostas, observando todas as informações apresentadas. Em atendimento ao critério de sigilo da informação, cada colaborador terá acesso somente à(s) encomenda(s) a ele destinada(s).

2 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS ITENS DO BNI-ENADE

A confiabilidade dos resultados de um processo de avaliação depende diretamente da qualidade dos instrumentos produzidos. Para se alcançar o rigor no planejamento e na execução da avaliação, inicialmente, é preciso ter clareza do que se deseja avaliar, o que implica a definição, com precisão e objetividade, das habilidades e dos objetos de conhecimento a serem verificados. O processo de elaboração do item envolve várias revisões, e a versão final será alcançada após o aprimoramento da versão original. Tanto elaboradores quanto revisores devem confirmar se os itens atendem integralmente às encomendas definidas pelas CAAs.

Os itens devem ser inéditos, objetivos, precisos, claros e impessoais. Quanto à forma, devem ser estruturados em ordem direta, com uso correto da norma-padrão, o que não prescinde da adoção de palavras simples. Deve-se ter cuidado especial quanto ao uso de adjetivos e advérbios, evitando ambiguidade no julgamento do item pelo respondente. Além desses elementos, o item deve ser adequado aos componentes da encomenda, tais como habilidades, objeto(s) de conhecimento, nível de dificuldade e informações complementares.

2.1 ITEM DE MÚLTIPLA ESCOLHA: ESTRUTURA

2.1.1 ESTRUTURA DO ITEM

O item de múltipla escolha deve ser pensado como um texto cujo significado global não é simplesmente uma soma de cada parte que o compõe, mas uma combinação geradora de sentido. Cada parte deve manter relação com as demais, formando um todo organizado. Desse modo, o texto deve apresentar coerência entre as partes, não evidenciando contradições. É essencial que o texto do item se configure como uma **unidade de proposição** e, sobretudo, que contemple as orientações da encomenda, referenciada na matriz de prova.

O modelo de item de múltipla escolha do Enade compreende uma estrutura básica que agrupa os seguintes elementos: o texto-base, com referência bibliográfica quando não for do próprio elaborador, o enunciado, o conjunto de opções de resposta e as justificativas para cada uma delas. Esses elementos devem manter relação entre si, compondo um texto coeso e coerente.

O **texto-base** é um elemento do item que propicia a reflexão sobre um assunto, um contexto, uma situação ou um tema, subsidiando o estudante nos processos de análise e de resolução do item. Ele deve guardar coerência e coesão com o **enunciado**, parte subsequente na qual se encontra o comando ou a proposição. Completam o item as opções de resposta, das quais uma é o gabarito (resposta correta) e as demais são os distratores. As opções devem ser plausíveis, de modo que o respondente as identifique como possibilidades de resolução. Desse modo, opções aleatórias não atendem ao pressuposto da plausibilidade.

2.1.1.1 TEXTO-BASE

O texto-base motiva ou compõe a situação-estímulo ou o caso que será objeto de avaliação do item. São exemplos de situação-estímulo: textos, estudos de caso, situações-problema, tabela, quadro, diagrama, gráfico, figura, mapa, esquema ou ilustração.

O texto-base é formulado a partir de um ou mais textos (verbais ou não verbais – imagens, figuras, tabelas, gráficos ou infográficos, esquemas, quadros, experimentos, entre outros), que poderão ser de dois tipos: (I) criados pelo próprio elaborador ou (II) referenciados por publicações.

Quando extraídos de publicações, as fontes devem ser fidedignas e apropriadas à avaliação de egressos de cursos de graduação. Nesse caso, o texto-base deve ser apresentado com as devidas referências, seguindo os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A escolha de um contexto adequado como suporte para o texto-base é fundamental para a construção de um item de qualidade. Recomenda-se a pesquisa de diferentes fontes antes de decidir qual a melhor forma de abordar o assunto.

É importante ressaltar, ainda, que uma prova muito longa e cansativa para o estudante tende a diminuir a sua atenção, o seu interesse e o seu compromisso. Buscando minimizar esse problema, uma opção interessante é o elaborador utilizar um único texto-base para trabalhar mais de um item de diferentes encomendas. Certamente isso só será possível caso as encomendas “dialoguem entre si”, para que o texto-base seja de fato necessário à resolução dos itens. Caso contrário, apenas servirá como pretexto, o que não é desejável.

O elaborador deve ter sensibilidade e habilidade na escolha dos textos. Caso opte por utilizar um texto-base para mais de um item, ele deverá postar os itens de forma independente no sistema, repetindo o texto-base e indicando que a repetição é proposital. A montagem dos itens com um único texto-base será feita no momento da edição e formatação da prova, realizada pela equipe do Inep.

EXEMPLOS

EXEMPLO I

O tempo de concentração em bacias hidrográficas é definido como o tempo de viagem da gota de água da chuva que atinge a região mais remota da bacia, desde o início de seu escoamento, até o momento em que atinge o exutório.

COLLISCHONN, W.; DORNELLES, F. *Hidrologia para Engenharia e Ciências Ambientais*. Porto Alegre: ABRH, 2013 (adaptado). (Enade 2023, Componente específico, questão 32)

EXEMPLO II

Acredita-se que a tecnologia de IA generativa será disruptiva e, portanto, capaz de alterar drasticamente a maneira como o ser humano se relaciona com as máquinas. O uso da IA generativa pode causar importante revolução no segmento de produção de conteúdo. Muitas dessas consequências poderão ser maléficas para diversos setores da sociedade. Além do mau uso dessa tecnologia e das questões éticas, avalia-se que ela pode agravar a desigualdade econômico-social, tanto entre nações quanto entre indivíduos da mesma nação.

Disponível em: <https://canaltech.com.br/inteligencia-artificial/o-que-e-ia-generativa/>. Acesso em: 2 ago. 2023 (adaptado). (Enade 2023, Formação Geral, questão 4)

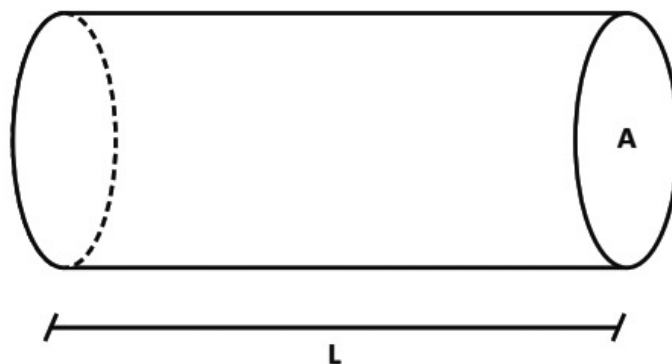
Os itens também podem trazer como texto-base uma situação-problema, ou estudo de caso, em que é apresentada uma situação hipotética que precisa ser analisada pelo estudante, de modo que ele mobilize seus conhecimentos para encontrar a melhor forma de solucioná-la. Esse tipo de texto-base tem como principal objetivo aliar a teoria à prática, trazendo situações realistas que simulem a prática profissional que será vivenciada pelos concluintes do ensino superior. A seguir, é apresentado um exemplo de texto-base construído a partir de uma situação-problema:

EXEMPLO

QUESTÃO 10

Os resistores são dispositivos utilizados com finalidade de limitar a corrente elétrica em um circuito elétrico. Eles conseguem desempenhar essa função por apresentarem a propriedade da resistência elétrica, que é a capacidade de um corpo se opor à passagem de corrente elétrica. Diversos materiais podem ser utilizados como resistores, tais como níquel-cromo, carbono e grafite.

Diante disso, considere uma situação hipotética em que seja preciso construir resistores cilíndricos na forma da figura a seguir, a fim de serem utilizados em um circuito de corrente contínua que possui tensão igual a 12 V. Na figura, L representa o comprimento do material e A representa a área de seção transversal.



Observe, também, a tabela a seguir, a qual especifica características de três tipos de materiais utilizados para fabricação dos resistores hipotéticos, como a resistividade ρ , o comprimento L e a área A .

Material	ρ [ohm.mm ² /m]	L (m)	A (mm ²)
Carbono	40,00	1,00	2,50
Grafite	13,00	1,50	1,50
Níquel-cromo	1,10	5,00	0,50

Fonte: Enade 2023, Engenharia da Computação, questão 10

2.1.1.2 IMAGENS

As imagens, assim como qualquer outra situação-estímulo, devem zelar pela coerência com o item e devem ser empregadas como elementos que contribuirão com o raciocínio e com o desenvolvimento da resposta. Desse modo, além das recomendações gerais já apresentadas, destacam-se as seguintes quanto ao emprego de imagens:

- Deve-se garantir a **precisão conceitual das imagens** usadas. Em geral, a preocupação com a precisão conceitual recai apenas sobre o texto escrito. Eventuais imprecisões ou erros conceituais presentes nas imagens usadas nas provas do Enade levam, invariavelmente, à anulação do item.

- Devem-se utilizar **imagens que não deixem dúvidas** com relação ao conceito, objeto ou fenômeno que se quer ilustrar, descrever ou explicar. Imagens mal-elaboradas podem gerar interpretações equivocadas e induzir o estudante em erro.
- Deve-se garantir que a inserção de imagens esteja **articulada ao texto** do item. O diálogo entre o texto e a imagem deve ser garantido por meio de remissões claras e objetivas. Imagens isoladas reduzem o grau de informação que se deseja extrair delas.
- Na elaboração do item, devem-se inserir imagens que **contribuam para a resolução do desafio** proposto. Imagens meramente ilustrativas são descartadas na montagem da prova.
- As imagens anexadas no sistema BNI devem atender a **limites de tamanho, resolução e extensão de arquivo**, de acordo com padrões estabelecidos no próprio sistema de inserção de item do Inep.

2.1.1.3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A referência é um elemento que não pode ser suprimido após a elaboração do item. Todos os textos-base que não são de autoria própria, obrigatoriamente, devem conter a referência bibliográfica.

As referências devem ser apresentadas conforme as regras da ABNT.

EXEMPLOS

EXEMPLO 1

LIMA, J. S. G. Segurança alimentar e nutricional: sistemas agroecológicos são a mudança que a intensificação ecológica não alcança. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 2, 2017 (adaptado).

Caso o item seja de autoria do elaborador, ao final do texto-base, deve-se acrescentar essa informação.

EXEMPLO 2

Elaboração do autor(a).

2.1.1.4 ENUNCIADO

O enunciado oferece um comando, uma orientação clara e objetiva, para que o estudante saiba qual tarefa deverá executar, não devendo apresentar informações adicionais ou complementares ao texto-base. Essa instrução deve estar articulada e manter coerência e coesão com o texto-base.

Os itens do Enade não solicitam opções incorretas ou a seleção de exceções. Itens que demandam a seleção de opção incorreta são descartados.

2.1.1.5 OPÇÕES DE RESPOSTA: GABARITO E DISTRATORES

As opções são possibilidades de resposta para a situação-estímulo apresentada, dividindo-se em gabarito (a única opção que responde de maneira correta à proposição) e em distratores (opções incorretas à

resolução da situação-estímulo proposta). A construção das opções, principalmente a dos distratores, é uma tarefa complexa e exige domínio técnico em sua elaboração.

Os distratores devem atender à característica de plausibilidade, ou seja, retratar hipóteses de raciocínio utilizadas na busca da solução da situação-estímulo. Nesse sentido, precisam ter condições de parecerem corretos para aqueles participantes do Exame que não desenvolveram a competência e o domínio dos conteúdos a serem avaliados. Considerando que os distratores retratam dificuldades reais do estudante com relação à competência e aos conteúdos avaliados, não devem ser criadas situações capazes de induzi-lo em erro.

A utilização de hipóteses equivocadas observadas em situações de ensino-aprendizagem costuma aumentar a plausibilidade dos distratores. Por outro lado, opções que retratam erros grosseiros ou hipóteses absurdas, dentro ou não do contexto do item, tendem a induzir à identificação imediata da opção correta, tratando-se de uma opção não plausível, o que não é desejável.

Há um limite tênue entre o que se considera um distrator plausível e uma “pegadinha” ou “peguinha”. Nesse caso, basta lembrar que um distrator plausível é uma possibilidade de resposta a ser dada por um estudante que não sabe resolver a situação proposta, enquanto a “pegadinha” é uma resposta que pode atrair, propositalmente, um estudante de bom desempenho.

2.1.1.6 JUSTIFICATIVAS DAS OPÇÕES DE RESPOSTA

Nos itens do BNI-Enade, adota-se um modelo de justificativa focado no conteúdo a ser mobilizado, no qual se busca explicar, por meio de uma abordagem descritiva ou teórica, os elementos relacionados ao acerto ou ao erro das opções de resposta.

As justificativas apresentadas são utilizadas em todas as etapas de revisão e devem estar adequadas ao formato e ao tipo de problematização do item escolhido. Além de esclarecer eventuais dúvidas sobre a consistência dos distratores e do gabarito, a justificativa contribui para que os revisores preservem o sentido inicial do item quando forem necessários ajustes de conteúdo. Além disso, quando publicados os gabaritos do Enade, se houver algum tipo de questionamento, as justificativas são utilizadas para embasá-lo.

2.1.2 TIPO DE ITEM

2.1.2.1 ITEM DE RESPOSTA ÚNICA

O item de múltipla escolha do tipo resposta única é formulado a partir de uma situação-estímulo que compõe o texto-base e que traz um problema a ser resolvido, auxiliando o estudante a organizar as ideias, os dados ou as informações necessárias para resolvê-lo. É nesse momento que ele mobiliza diversos recursos, articulando saberes, conhecimentos, entre outros, que vão oportunizar a visibilidade de determinada habilidade.

As ligações textuais entre o enunciado e as opções de resposta requerem atenção, de modo que se estabeleça o paralelismo entre eles e que não haja inadequações de regência ou concordância na passagem de uma parte do item para a outra. Se o enunciado terminar com uma preposição, por exemplo, ela deve estar de acordo com a regência verbal ou nominal das palavras que iniciam todas as opções de resposta. Podem ser necessárias mudanças vocabulares para que tais regras sejam obedecidas.

EXEMPLO

QUESTÃO 3

A programação em par é uma das práticas fundamentais do método XP (*Extreme Programming*). Na área de Estruturas de Dados, que envolve a organização e a manipulação eficiente de dados abstraídos de problemas do mundo real, a programação em par tem se mostrado uma metodologia eficiente.

Na prática de programação em par, dois programadores utilizam essa metodologia em algoritmos com manipulação de estruturas de dados quando

- A corrigem conjuntamente um problema, detectado pelos usuários de um sistema, relacionado à implementação de uma árvore binária de busca.
- B implementam algoritmos para estruturas de dados como listas ligadas e árvores binárias, cada um trabalhando em uma parte separada, para depois integrarem e testarem a solução.
- C desenvolvem um algoritmo para armazenamento e recuperação eficiente de dados, e um deles escreve o código para uma tabela de *hash*, enquanto o outro revisa e confere a programação em tempo real.
- D testam simultaneamente a implementação de diferentes estruturas de dados em um mesmo código, e um deles trabalha com grafos enquanto o outro com árvores, para avaliar a performance do programa em ambos os casos.

Fonte: Enade 2024, Ciência da Computação, questão 3

Quanto às opções de resposta, para se apresentarem dentro de um parâmetro aceitável para o BNI, elas devem:

- ter paralelismo sintático e semântico;
- ser dispostas de maneira lógica (sequência narrativa, alfabética, crescente/decrescente etc.);
- estar padronizadas, obedecendo à forma trapezoidal;
- evitar repetição de palavras que aparecem no enunciado e frases muito longas;
- evitar a falsidade da afirmação pela inclusão da palavra “não” na frase ou de qualquer outra palavra de conotação negativa, pois frases como essas são facilmente eliminadas pelo estudante;
- evitar, como elemento caracterizador, termos como “somente”, “apenas”, “exclusivamente”, “sempre”, “nunca”, “todos”, pois o estudante pode descartá-las apenas por conterem um desses termos.

As justificativas deverão informar exatamente os motivos pelos quais cada uma das opções apresentadas representa ou não a resposta correta, contendo os fundamentos que validam o gabarito como a única opção correta e os distratores como opções incorretas. Justificativas tautológicas, ou seja, que apenas reproduzem o conteúdo da opção de resposta, não serão aceitas. Cada justificativa deverá começar com a palavra CERTA ou ERRADA, seguida de ponto-final e da explicação devida, conforme exemplo a seguir.

EXEMPLO

ERRADA. O estudante não compreende a situação proposta e considera que (...).

ERRADA. O estudante compreendeu a situação, mas não teve êxito em realizar os cálculos necessários para (...).

CERTA. O estudante raciocina corretamente e conclui que (...), o que está fundamentado na teoria de (...).

ERRADA. O estudante não é capaz de diferenciar os conceitos que determinam a aplicação de (...).

3 RECOMENDAÇÕES GERAIS: CHECKLIST

3.1 PREPARAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO/REVISÃO DE ITENS

Para o trabalho de elaboração e de revisão de itens, é preciso adotar os seguintes procedimentos gerais, considerando a concepção de avaliação do Exame e a finalidade a que se destina:

- I **Leia atentamente a encomenda do item**, em que estão especificados a habilidade e o(s) objeto(s) de conhecimento que serão avaliados, considerando, também, o nível de dificuldade e as informações complementares fornecidas. O item deve ser elaborado atendendo a todas as informações da encomenda.
- II **Utilize os objetos de conhecimento como meio** no processo de avaliação. O foco não é se o estudante compreende ou se conhece determinado conteúdo, mas se consegue utilizar o conhecimento no processo de tomada de decisão frente à situação-estímulo proposta.
- III Embase os itens em **situações-estímulo**, que podem ser constituídas de situações-problema, estudos de caso, simulacros ou mesmo textos de contextualização do conteúdo a ser avaliado. Quanto mais próximas das situações trabalhadas na graduação e mesmo da área de formação, melhor será a qualidade do item e a possibilidade de avaliar o desempenho do estudante.
- IV **Pesquise diferentes fontes** antes de decidir qual a melhor forma de abordar o assunto. A escolha de uma situação-estímulo adequada, que servirá de texto-base, é fundamental para a construção de um item de boa qualidade.
- V Dê **preferência a textos de fonte primária**, com referência bibliográfica, que sejam curtos e de fácil compreensão, com linguagem apropriada ao nível de dificuldade esperado para os estudantes, adequados aos objetivos da questão e que possibilitem a criação de distratores plausíveis. São permitidos recortes no texto, desde que sejam mantidas as ideias principais e que se indique a ocorrência de adaptação. Além disso, deve-se atentar para o bom nível dos textos e optar por fontes bibliográficas que sejam reconhecidas como importantes para a área avaliada.
- VI No caso de textos que não são de autoria do elaborador especificamente para o item, é imprescindível a citação da respectiva fonte, conforme normas da ABNT. Além disso, **recomenda-se que as publicações citadas não sejam de autoria do próprio elaborador** e, também, que sejam de fonte confiável. Caso o elaborador queira produzir um texto ou figura especificamente para o item, não deve colocar seu nome, mas sim informar que o material foi elaborado pelo autor do item.

3.2 ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS NA ELABORAÇÃO DOS ITENS EM GERAL

A construção adequada de itens para o BNI-Enade requer, além dos procedimentos apresentados anteriormente, a observância a alguns aspectos essenciais, descritos a seguir.

3.2.1 OBJETIVIDADE/PRECISÃO

- **Vá direto ao assunto.** Apresente apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto.
- Não deixe dúvidas quanto à interpretação do item. **Um bom item é aquele que admite uma única interpretação** e uma só resposta.



3.2.2 CONCISÃO

- Elimine os excessos linguísticos e redundâncias. Use **frases curtas, termos exatos e simples**, sem demonstração de erudição. Períodos e parágrafos curtos são mais fáceis de ser redigidos e compreendidos, além de tornarem a leitura mais agradável e menos cansativa.
- Vale ressaltar que o concluinte possui um tempo limitado para a realização da prova.



3.2.3 ORIGINALIDADE/INEDITISMO

- **Construa itens inéditos.** Não são admitidas questões de provas, livros ou apostilas, questões retiradas da Internet ou que já tenham sido aplicadas em sala de aula, em vestibulares, concursos ou em outras provas do Enade.



3.2.4 CLAREZA

- Transmita o conteúdo do texto ao interlocutor de maneira que ele compreenda a mensagem.
- Esclareça os conceitos que são objetos da avaliação. Apresente os termos técnicos de forma precisa.
- Evite expressões ou palavras de uso restrito à sua área de especialização e que não são de domínio dos estudantes.
- Mencione, no enunciado, a interpretação que deve ser adotada pelo estudante para responder à questão quando o item elaborado ensejar controvérsias oriundas de interpretações diversas ou de referenciais teóricos específicos.



3.2.5 IMPESSOALIDADE – USO DA NORMA-PADRÃO

- A **linguagem** deve ser **despersonalizada**. Por isso, evite impressões e expressões pessoais, próprias do gênero literário ou da fala informal. Evite ainda chavões e gírias. As questões devem ser compreendidas por todo



estudante que participar do Enade, independentemente da região do País a que pertença. Deve-se, portanto, usar a norma-padrão da língua.

- Redija o enunciado na forma impessoal, não utilizando a primeira pessoa do plural.

3.2.6 *ORDEM DIRETA*

- Use os termos essenciais das orações nesta ordem: sujeito, verbo, complemento.



3.2.7 *SENTIDO NÃO AMBÍGUO*

- Tenha cuidado especial com o uso de adjetivos e advérbios, principalmente para tornar as frases verdadeiras ou falsas, pois eles podem gerar duplicidade de sentido, apresentar forte carga de subjetividade ou imprecisão e criar ambiguidade para o julgamento.
- Redija proposições sem ambiguidade de interpretação.



3.2.8 *ADEQUAÇÃO À ENCOMENDA*

- Procure atender rigorosamente às encomendas elaboradas pela CAA.
- O item deve refletir os elementos apresentados na encomenda, de modo a possibilitar a análise da real proficiência do estudante nos elementos investigados.



3.3 *RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ITENS DE MÚLTIPLA ESCOLHA*

Seguem algumas recomendações a serem observadas durante o processo de construção de itens de múltipla escolha, além das apresentadas no início desta seção.

3.3.1 *TEXTO-BASE/ENUNCIADO/OPÇÕES DE RESPOSTA*

- Selecione ou elabore primeiro o texto-base (a situação-estímulo), depois o enunciado e, em seguida, as opções de resposta.
- O texto-base não pode ser utilizado simplesmente como pretexto. Uma maneira de verificar isso é ocultar o texto-base, ler o comando e analisar se a resposta correta pode ser encontrada sem as informações do texto-base. Caso isso ocorra, há um erro grave de elaboração e o item precisa ser refeito.



- Observe se as opções não estão meramente avaliando a interpretação de texto do estudante. Lembre-se de que, quando o item está pautado apenas na interpretação de texto, estudantes de qualquer área podem respondê-lo corretamente e, possivelmente, ele não considera a competência solicitada na encomenda.

3.3.2 ÚNICA RESPOSTA CORRETA

- Considere que o gabarito deve ser a única resposta correta, sem deixar dúvidas para o respondente que desenvolveu aquele nível de competência.
- Distratores que atraem bons estudantes podem ser considerados “pegadinhas” e não se enquadram nos propósitos de uma avaliação educacional de qualidade.



3.3.3 DISTRATORES PLAUSÍVEIS

- Cada opção errada (distrator) deve ser plausível, isto é, fazer parte do contexto do item e ser uma resposta possível para o estudante que não desenvolveu a competência que está sendo avaliada.
- Os distratores não podem fugir do tema proposto, nem se constituir afirmação evidentemente descabida, até para quem não domina o assunto.
- Não se deve transformar afirmações verdadeiras em falsas simplesmente pela inserção da palavra “não” ou pelo uso do prefixo “in-” ou por expressões totalizantes ou excludentes, como “apenas”, “todas”, “somente” etc.



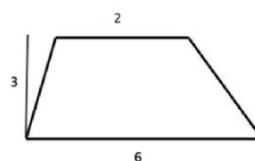
3.3.4 SEQUÊNCIA LÓGICA DAS OPÇÕES DE RESPOSTA

- Siga uma sequência lógica na apresentação das opções de resposta (ordem crescente ou decrescente; ordem alfabética no caso de palavras ou expressões; ordem cronológica dos eventos). No entanto, a ordem de tamanho das opções é a de preferência.
- Siga a ordem crescente ou decrescente nas opções de respostas numéricas, sem discrepâncias exageradas que possam atrair estudantes de baixo desempenho para a resposta correta, fazendo com que eles acertem simplesmente pela observação das opções de respostas apresentadas.



3.3.5 EXTENSÃO E ESTRUTURA DAS OPÇÕES DE RESPOSTA

- Redija as opções com extensão e estrutura semelhantes, mas, caso não seja possível, utilize o formato trapezoidal na apresentação. Eventuais diferenças de extensão podem induzir a escolha da resposta pelos estudantes.



3.3.6 JUSTIFICATIVAS DAS OPÇÕES DE RESPOSTA

- Apresente, para cada opção de resposta, a informação sobre a correção (CERTA/ERRADA) e a justificativa correspondente.



3.3.7 COESÃO E COERÊNCIA – ENUNCIADO E OPÇÕES DE RESPOSTA

- Redija as opções de resposta visando completar, de forma gramaticalmente correta, o enunciado.



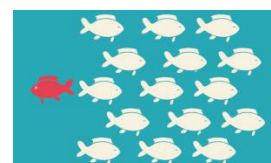
3.3.8 PARALELISMO SINTÁTICO/HOMOGENEIDADE

- Mantenha o paralelismo sintático na apresentação das opções de resposta, por exemplo: todas começando por verbo ou por substantivo ou por artigo.
- Redija as opções de resposta de forma relativamente homogênea, formando um conjunto equilibrado (de sinais, de sintomas, de métodos, de exemplos, de quantidade de termos ou fatores, de figuras etc.).



3.3.9 DISCRIMINAÇÃO DO ITEM

- Os itens devem ser discriminativos: os estudantes que apresentam melhor desempenho na prova devem ser mais bem-sucedidos, em cada item, do que aqueles que apresentam baixo desempenho. Itens de média complexidade evidenciam, em geral, bons índices de discriminação. Itens extremamente fáceis ou extremamente difíceis não discriminam bem o desempenho.



3.3.10 CLAREZA E PRECISÃO DO ENUNCIADO

- Apresente enunciado com todas as informações técnicas necessárias para a resolução da questão, formulado de maneira clara, direta e precisa, evitando construções complicadas que possam induzir os estudantes em erro.



3.3.11 INDEPENDÊNCIA

Construa itens independentes, de modo que o acerto de um não fique subordinado ao acerto do outro.

Não formule itens com opções de resposta encadeadas em que haja referência à opção de resposta anterior. As informações necessárias para julgar cada uma delas devem estar presentes no texto-base e/ou no enunciado.

3.3.12 CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO DA PROVA

- Ao elaborar os itens, leve em consideração as condições em que será aplicada e respondida a prova; por exemplo, sem consulta a qualquer tipo de material e sem uso da calculadora.



3.3.13 TEMPO PARA RESPOSTA

- Mensure o tempo para a resposta de cada item tendo em mente a duração do Exame. Um estudante de desempenho mediano leva em torno de quatro minutos para responder um item de múltipla escolha.



3.3.14 FONTES PRIMÁRIAS, CONFIÁVEIS E TEMAS ATUAIS

- Produza o item com base em informações de fontes confiáveis e de autores reconhecidos, priorizando-se as primárias, as originais e as que não precisem de adaptação.
- Explore textos que abordem, de preferência, temas atuais que sejam relevantes para o propósito da avaliação e adequados ao público-alvo.



3.3.15 REFERÊNCIAS

- Referencie fontes de tabelas, figuras, gráficos, quadros, textos ou fragmento de texto de acordo com as normas da ABNT.

3.4 ADVERTÊNCIAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE ITENS

Apesar de enumerados os critérios técnicos e as recomendações para elaboração de itens, observa-se que, rotineiramente, ao longo da revisão, são identificados alguns problemas de estrutura, que implicam a reformulação do item ou até mesmo a sua exclusão do BNI.

Nesse sentido, é importante ressaltar que os itens do BNI-Enade **não devem**:

- avaliar simples memorização, tampouco exigir mera recordação de conceitos e/ou fórmulas;

- abordar aspectos regionais e muito específicos (fatos, terminologia, usos etc.) que possam privilegiar estudantes de determinada região;
- conter situações, exemplos ou informações que possam se caracterizar como viés político e/ou cultural, discriminação ou preconceito segundo raça, gênero, religião, origem, cultura, entre outros;
- privilegiar abordagens, autores, teorias específicas ou mesmo editoras que possibilitem divergência em relação ao gabarito;
- utilizar textos da Internet sem que seja feita a devida conferência de sua originalidade e autoria;
- citar nomes fictícios jocosos ou usar, em situações hipotéticas, nomes que se referem a pessoas públicas;
- fazer qualquer tipo de propaganda comercial (marca de produto) ou política (apologia a programas de governo);
- propiciar pistas que facilitem, propositalmente, a resposta do estudante;
- utilizar subterfúgios que dificultem a resposta do estudante;
- apresentar redação muito semelhante entre o enunciado e a opção de resposta correta;
- apresentar a opção correta com extensão muito diferente das demais, atraindo os estudantes para a resposta;
- apresentar enunciados vagos, que transformem as opções de resposta em um conjunto de frases soltas;
- fazer uso, no enunciado, de termos negativos como: “falso”, “exceto”, “incorreto”, “não”, “errado”;
- ter, como elemento caracterizador, os termos “somente”, “apenas”, “nunca”, “jamais”, “raramente”, “exclusivamente”, “unicamente”, “sempre”, “totalmente”, “todo”, “pode ser”, “tudo”, “ninguém”, “nenhum”, “nada”, “algum”, “pode acontecer”, “pode haver”, “pouco”, “às vezes”, “qualquer”, entre outros (o estudante pode descartar uma opção de resposta apenas pelo fato de conter um desses termos);
- apresentar opções de respostas longas demais e/ou repetitivas, que podem levar o estudante a ter dificuldade em compreender o que se pretende avaliar;
- incluir erros grosseiros ou flagrantes absurdos que levem, de imediato, à resposta correta ou induzam a respostas incorretas, comprometendo a validade do processo de avaliação.

3.5 OUTRAS RECOMENDAÇÕES

3.5.1 INCLUSÃO DAS REFERÊNCIAS DE TEXTOS, GRÁFICOS OU IMAGENS

A referência bibliográfica, além de ser uma exigência ética no âmbito acadêmico, permite que, no processo de revisão, os colaboradores esclareçam dúvidas sobre aspectos gerais relacionados às ideias apresentadas no item. Além disso, tendo em vista o caráter público do Enade, estudantes e docentes de IES têm o direito de conhecer a fonte das informações veiculadas no Exame. A respeito desse tema, respeite as recomendações a seguir:

- Utilize o padrão normatizado pela ABNT.
- Coloque o máximo de informações na referência. Não se esqueça de inserir: autor, título do artigo/livro, título do capítulo de livro, edição, volume, editora, local, ano, páginas. Textos ou figuras retirados da Internet devem ser mencionados na forma: Disponível em: <<http://www.foiaqui.com.br>>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- Caso haja figuras, gráficos ou tabelas no texto, apresente, também, as devidas referências.
- Caso tenha construído o texto especificamente para o item, escreva “Elaboração do(a) autor(a)”.
- No caso de texto adaptado ou fragmento de texto, registre essa informação ao final da referência bibliográfica, entre parênteses, de acordo com o seguinte exemplo:
- BAGNO, M. A língua de Eulália: Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2003 (adaptado).

3.5.1.1 MODELOS DE REFERÊNCIAS

- **Livro**
SOBRENOME, N. Título do livro: subtítulo. Local: editora, data (adaptado/fragmento).
- **Capítulo de coletânea**
SOBRENOME, N. Título do capítulo: subtítulo. In: SOBRENOME, N. (Org.). Título do livro: subtítulo. Local: editora, data (adaptado/fragmento).
- **Artigo periódico**
SOBRENOME, N. Título do artigo: subtítulo (se houver). Título do Periódico, volume, número, data (adaptado/fragmento).
- **Matéria de jornal**
SOBRENOME, N. Título da matéria. Título do Jornal, data (adaptado/fragmento).
- **Letra de canção**
SOBRENOME, N. Título. Local: gravadora, data (fragmento).
- **Elementos retirados da Internet**
Disponível em: <www.nomedosite.com.br>. Acesso em: dia mês ano.

3.5.2 CONVENÇÕES ADOTADAS PELO INEP

3.5.2.1 MARCAÇÕES GRÁFICAS

- Todo termo estrangeiro deve vir registrado em itálico. Nomes próprios, de pessoas, lugares e instituições não são apresentados em itálico.
- Escrita de unidades de milhar (1 000 / 10 000 / 3 000 000) não se separa por ponto, deixa-se um espaço. Exceção para números de leis, normas, decretos e portarias: Lei n. 8.112/1990.
- Os nomes científicos de espécies biológicas são grafados em itálico, apenas com a inicial da primeira palavra em maiúscula. Exemplo: *Aedes aegypti*.

3.5.2.2 SIGLAS

- Até três letras: todas devem ser apresentadas em letras maiúsculas. Exemplos: ONU, OMS, FMI, MEC.
- Com mais de três letras que se pronunciam separadamente: todas devem ser apresentadas em maiúsculas. Exemplos: UFRJ, DNER.
- Com mais de três letras que formam palavras: apenas a inicial será grafada em maiúscula. Exemplos: Inep, Fapesp, Uerj.
- Na primeira vez em que surgir no item, deve vir estendida, seguida da sigla entre parênteses. Depois, usar somente a sigla. Exemplo: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).
- Usar marcador de plural, salvo nos casos em que a sigla já seja plural. Exemplos: ONGs, UPPs, as IST, os PCN.
- As siglas dos estados brasileiros, após o nome de uma localidade, vêm entre parênteses. Exemplos: Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), Serra da Canastra (MG).

3.5.2.3 FÓRMULAS E EQUAÇÕES

- Não se usa itálico na notação de equações químicas.
- Os coeficientes são registrados em subscrito. Exemplo: H₂O.
- Os sinais de positivo (+) ou negativo (–) vêm em sobrescrito quando se referem a cátions ou ânions. Exemplo: H⁺.
- Os símbolos (s), (l), (g), (v), (aq) devem ser escritos em caracteres regulares (não são subscritos, nem em itálico) e devem ser precedidos de espaço. Exemplos: H₂O (l), Na⁺ (aq).

A redação de fórmulas e equações deve ser feita exclusivamente por meio da utilização da linguagem LaTeX, de forma a garantir a precisão e formalização exigidas pelo padrão Enade. O Sistema BNI Inep possui um editor LaTeX embutido, o qual compila a linguagem em tempo real, permitindo a redação diretamente no próprio ambiente. *O Manual do Sistema BNI Inep* apresenta em detalhes a operacionalização da utilização do LaTeX.

REFERÊNCIAS

BARRETO, H. P. D.; MENDES, L. V. A.; OLIVEIRA, Z. M. F. Banco de itens: um recurso para a prática avaliativa do professor universitário. In: RODRIGUES JÚNIOR, J. F. et al. (Org.). *Avaliação do estudante universitário: fundamentos e recursos*. Brasília, DF: Senac, 2009. p. 199-209.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. 5 ed. rev. e ampliada. Brasília, DF: Inep, 2009.

BRENNAN, R. L. *Educational Measurement*. 4. ed. Westport, CT: National Council on Measurement in Education and American Council on Education, 2006.

CARNEIRO, M. H. S. As imagens no livro didático. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 1., 1997, Águas de Lindóia (SP). *Atas ... Águas de Lindóia*, SP: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 1997. p. 366-373.

CASE, S. M.; SWANSON, D. B. *Constructing written test questions for the basic and clinical sciences*. Philadelphia: National Board of Medical Examiners, 2001. Disponível em: http://www.nbme.org/PDF/ItemWriting_2003/2003IWGwhole.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

DUCHASTEL, P. C.; WALLER, R. Pictorial illustration in instructional texts. *Educational Technology*, [s. l.], v. 19 n. 11, p. 20-25, 1979.

FRARY, R. B. More multiple-choice item writing do's and don'ts. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, [s. l.], v. 4, n. 11, 1995. Disponível em: <http://ericae.net/edo/ed398238.htm>. Acesso em 15 jan. 2020.

HALADYNA, T. M. *Developing and validating multiple-choice test items*. 3. ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2004.

KEHEO, J. Writing multiple-choice test items. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, [s. l.], v. 4, n. 9, 1995. Disponível em: <https://scholarworks.umass.edu/pare/vol4/iss1/9/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

LE BOTERF, G. *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, I. O papel das representações visuais no ensino-aprendizagem de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 1., 1997, Águas de Lindóia (SP). *Atas ... Águas de Lindóia, SP: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 1997. p. 294-299.

PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

RABELO, M. L. O processo de construção de itens para avaliação em larga escala. *Pesquisa & Avaliação: Revista do Professor: Sadeam 2009: Ciências humanas e suas tecnologias*, Brasília, DF, v. 1, p.15-19, 2010.

RABELO, M. L. Avaliação em larga escala em perspectiva comparada: a experiência brasileira. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE AVALIAÇÃO/EVALUACIÓN PSICOLÓGICA, 8. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS, 15, 2011, Lisboa. *Atas.... Lisboa: Universidade de Lisboa*, 2011. p. 406-418.

RABELO, M. L.; SOARES, P.G. Como avaliar? Matriz de referência para a construção de instrumentos de avaliação. *Pesquisa & Avaliação: Revista do Professor Avalie 2009*, Brasília, DF, p. 12-21, 2011.

REINER, C. M. et al. *How to prepare effective essay questions: guidelines for university faculty*. Brigham Young University Testing Services, Department of Instructional Psychology and Technology. Rexburg, ID: 2002. Disponível em: <https://testing.byu.edu/handbooks/WritingEffectiveEssayQuestions.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2012.



INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
Brasil
DO LADO DO POVO BRASILEIRO